



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	MUDANÇAS DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO - DINÂMICAS POPULACIONAIS DE ABANDONO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA DO SUL/RS
<b>Autor</b>	JEAN CARLO GESSI CANEPPELE
<b>Orientador</b>	ROBERTO VERDUM

# MUDANÇAS DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO - DINÂMICAS POPULACIONAIS DE ABANDONO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA DO SUL/RS

Acadêmico Jean Carlo Gessi Caneppele<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Roberto Verdum<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Ao longo de sua formação territorial o município de Esperança do Sul/RS foi colonizado, principalmente, por imigrantes alemães configurando uma estrutura rural de pequenas propriedades com média de 25 hectares. Propriedades baseadas em uma dinâmica de minifúndio de subsistência, com a produção de milho, soja, feijão e leite, gerando um intenso desmatamento em busca de áreas produtivas ou de lenha.

Localizado no Noroeste do Rio Grande do Sul, Esperança do Sul, atualmente, passa por uma dinâmica de envelhecimento e abandono populacional, ocorrendo, assim, uma mudança no uso e na ocupação do solo, em parcelas dessas pequenas propriedades, pois áreas que, anteriormente eram utilizadas pela lavoura de subsistência, estão sendo abandonadas. Principalmente, aquelas que possuem relevo mais íngreme, já que a compartimentação geomorfológica do município se caracteriza por morros de topos planos com vertentes que possuem forte declividade. São nessas áreas com forte declividade, consideradas inapropriadas para a agricultura mecanizada e que já não recebem as práticas manuais como de arado, roçada e queimada que ocorre a mudança do uso e da ocupação do solo, ou seja, a regeneração da mata nativa em estágios primários e secundários, em locais que antes eram destinados à agricultura ou ao pastoreio do gado leiteiro.

O objetivo deste trabalho consiste em identificar a mudança no uso e na ocupação do solo, a partir de uma dinâmica populacional e temporalizar quando, em que quantidade e contexto essa mudança ocorreu.

O procedimento metodológico consistiu no mapeamento, na identificação e na espacialização dessas novas áreas em relação às décadas passadas, em contraste com o decréscimo populacional que o município sofreu e, ainda, sofre.

Como resultados se destacam o aumento dessas áreas abandonadas nos últimos 15 anos, que comprova a modificação do uso e da ocupação do solo nesse município. Neste sentido, destaca-se que esta dinâmica, também, ocorre em outros municípios do Noroeste gaúcho que possuem as mesmas características de formação territorial, estrutura fundiária e decréscimo populacional recente.

Essa modificação de lavoura para mata, em estágio de sucessão primária e secundária, é considerada benéfica ao meio e pode ser benéfica às populações locais, com a inserção de outros condicionantes que possam fazer com que os moradores continuem na área rural. Como, por exemplo, o Pagamento por Serviços Ambientais, possibilitaria a correta regeneração, preservação e conservação dessas novas áreas, aliadas a um instrumento que possibilite o incremento de renda para os pequenos proprietários, favorecendo sua permanência no campo e contribuindo para a melhoria de vida.

---

<sup>1</sup>Autor, bolsista de iniciação científica PIBIC-CNPq, Junho 2014-Abril 2015.

<sup>2</sup>Orientador, professor associado do Departamento de Geografia/IGEO/UFRGS.